

# A invisibilidade da Avaliação e do Letramento em Avaliação nos eventos acadêmicos de Linguística e Linguística Aplicada no Brasil

*The invisibility of Assessment and Assessment Literacy in Academic Events on Linguistics and Applied Linguistics in Brazil*

*La invisibilidad de la evaluación y la alfabetización evaluativa en eventos académicos sobre lingüística y lingüística aplicada en Brasil*

## RESUMO

Este artigo investiga a visibilidade da Avaliação e do Letramento em Avaliação nos eixos temáticos de eventos acadêmicos de Linguística e Linguística Aplicada realizados no Brasil. Partindo do pressuposto de que a avaliação é um componente central da prática pedagógica, mas frequentemente marginalizado no debate acadêmico. O estudo teve como objetivo analisar a representatividade do tema nos eixos temáticos nos eventos. Para isso, realizou-se um levantamento exploratório, de natureza qualitativa em 12 eventos de relevância nacional e internacional que ocorreram entre 2023 e 2025. Os resultados apontam uma invisibilidade do tema, com apenas 8,3% (1 de 12) dos eventos contemplando o eixo temático específico sobre o assunto. Discute-se como essa ausência implica na reflexão crítica de professores e pesquisadores, limita o desenvolvimento de práticas avaliativas justas e fragiliza a consolidação da área. Por fim, o artigo propõe ações para fortalecer a inserção do tema no campo acadêmico, visando fomentar um debate mais reflexivo e transformador.

**Palavras-chave:** Avaliação de línguas; avaliação; letramento em avaliação; linguística aplicada; eventos acadêmicos.



Recebido em: 22 de setembro de 2025  
Aceito em: 24 de fevereiro de 2026  
DOI: 10.26512/les.v26i2.59767

# CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

*Papers on Language and Society*

Laysla Leidiany Carvalho Bonifácio

[laysla.carvalho@gmail.com](mailto:laysla.carvalho@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0002-3024-0243>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília -DF, Brasil.

Bolsita de doutorado FAPDF

Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo

[gladys@unb.br](mailto:gladys@unb.br)

<https://orcid.org/0000-0002-4802-5296>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília -DF, Brasil

# ARTIGO

## ABSTRACT

This article investigates the visibility of Assessment and Assessment Literacy within the thematic areas of Linguistics and Applied Linguistics academic conferences held in Brazil. The study is based on the premise that while assessment is a central component of pedagogical practice, it is often marginalized within academic discourse. The research aimed to analyze the representation of the topic in the conferences' thematic areas. To this end, a qualitative exploratory was conducted on 12 nationally and internationally conferences that took place between 2023 and 2025. The findings indicate a significant lack of visibility for the topic, with only 8.3% (1 out of 12) of the events featuring a specific thematic area on the subject. The paper discusses how this absence impacts the critical reflection of teachers and researchers, limits the development of equitable assessment practices, and weakens the consolidation of the field. Finally, the article proposes actions to strengthen the integration of the topic into the academic field, aiming to foster a more reflective and transformative debate.

**Keywords:** Language assessment; assessment; assessment literacy; applied linguistics; academic events.

## RESUMEN

Este artículo investiga la visibilidad de la Evaluación y de la Alfabetización en Evaluación en los ejes temáticos de congresos académicos de Lingüística y Lingüística Aplicada celebrados en Brasil. El estudio parte de la premisa de que la evaluación es un componente central de la práctica pedagógica, pero que a menudo es marginado en el debate académico. El objetivo del estudio fue analizar la representatividad del tema en los ejes temáticos de los congresos. Para ello, se realizó un análisis exploratorio de carácter cualitativo de 12 eventos de relevancia nacional e internacional que tuvieron lugar entre 2023 y 2025. Los resultados señalan una notable invisibilidad del tema, ya que solo el 8,3% (1 de 12) de los eventos incluía un eje temático específico sobre Evaluación. Se discute cómo esta ausencia impacta la reflexión crítica de docentes e investigadores, limita el desarrollo de prácticas evaluativas equitativas y debilita la consolidación del área. Finalmente, el artículo propone acciones para fortalecer la inserción del tema en el campo académico, con el objetivo de fomentar un debate más reflexivo y transformador.

**Palabras clave:** Evaluación de lenguas; alfabetización en evaluación; lingüística aplicada; congresos académicos.

### Como citar:

BONIFÁCIO, Laysla Leidiany Carvalho; CAMARGO, Gladys Plens de Quevedo Pereira de. A invisibilidade da Avaliação e do Letramento em Avaliação nos eventos acadêmicos de Linguística e Linguística Aplicada no Brasil. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 479-492, jul./dez. 2025. Disponível em: . Acesso em: XXX.

### Correspondência:

Nome por extenso do autor principal  
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

### Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Creative Commons Attribution 4.0 International license  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



## INTRODUÇÃO

Os eventos acadêmicos, como congressos e simpósios, funcionam como um espelho da comunidade científica: seus eixos temáticos não apenas organizam o debate, mas também revelam as prioridades, as tendências e, por vezes, os silêncios de uma área do conhecimento. Partindo dessa premissa, o presente artigo se debruça sobre uma inquietação: qual é o lugar ocupado pela Avaliação e pelo Letramento em Avaliação nos eventos de Linguística e Linguística Aplicada que ocorrem no Brasil?

A relevância dessa pergunta se ancora na crescente constatação de que a avaliação é um dos componentes mais complexos da prática pedagógica. Como adverte Stiggins (1991), a carência de um letramento em avaliação pode comprometer não apenas a trajetória dos estudantes, mas a própria qualidade do sistema educacional. A ausência de debates sobre o tema nos eventos acadêmicos pode, portanto, ser vista não como um acaso, mas como um sintoma de uma lacuna formativa que se perpetua na práxis de docentes.

No segundo semestre de 2024, em uma reunião do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Letramento em Avaliação (GEP-LALIS) (UnB/CNPq), os professores e pesquisadores que estavam presentes, abriram uma discussão a respeito da dificuldade de encontrar áreas temáticas relacionadas à avaliação em congressos nacionais e internacionais que ocorrem no Brasil. Nessa discussão, a partir das vivências dos professores, ficou notório que a avaliação, até aquele momento, ocupava um local periférico nos eventos.

Para mais, é importante ressaltar que ausência de espaços dedicados à Avaliação não é apenas uma lacuna temática: é um obstáculo para o desenvolvimento de um letramento em avaliação essencial à formação de educadores mais conscientes sobre o saber avaliar. Disponibilizar esse debate nos eventos acadêmicos amplia a visibilidade do tema e, principalmente, favorece a construção coletiva de conhecimentos sobre o papel da avaliação em diferentes contextos.

Ademais, argumentamos que essa lacuna nos eventos acadêmicos contribui para a perpetuação de um ciclo de despreparo, limitando o desenvolvimento de práticas avaliativas mais justas e críticas. Dessa forma, nosso **objetivo geral** é: analisar a visibilidade da Avaliação e do Letramento em Avaliação nos eixos temáticos de eventos acadêmicos de Linguística e Linguística Aplicada no Brasil, a fim de fomentar a reflexão sobre a importância de ampliar este debate para o desenvolvimento crítico da área. Para alcançarmos esse objetivo, nos propomos à:

- a. Mapear os eventos acadêmicos que ocorrem no Brasil;
- b. Identificar a presença de eixos temáticos dedicados à Avaliação e ao Letramento em Avaliação nos eventos acadêmicos realizados no Brasil (2023-2025);

- c. Discutir como a visibilidade constatada revela uma lacuna no campo e reforça a necessidade de aproximar a reflexão acadêmica sobre avaliação da práxis pedagógica.

O percurso deste artigo se desdobra, assim, em três seções. Na primeira, detalharemos o desenho metodológico da pesquisa; em seguida, apresentaremos o recorte teórico que a fundamenta; a terceira seção se dedica à análise e discussão sobre os achados. Almeja-se neste estudo um convite à reflexão para garantirmos que a avaliação seja valorizada e explorada em sua capacidade de promover transformações significativas no ensino e na aprendizagem.

## 1. METODOLOGIA

A natureza deste estudo está alinhada à pesquisa básica, que tem como objetivo “aumentar o conhecimento científico” (Paiva, 2019, p. 13). Quanto à abordagem metodológica, adotamos uma perspectiva qualitativa (Flick, 2009), com objetivo exploratório, considerando que este tipo de pesquisa constitui um estudo preliminar que, no âmbito deste artigo, visa realizar o levantamento de eixos temáticos relacionados à Avaliação e ao Letramento em Avaliação nos eventos acadêmicos de Linguística e Linguística Aplicada realizados no Brasil, e também refletir sobre as implicações dos resultados para o campo e propor reflexões para ampliar a visibilidade e o reconhecimento desses temas nos eventos científicos.

Para o levantamento de informações, optamos pela utilização do motor de busca *Google* para identificar eventos acadêmicos relevantes, sendo selecionados aqueles especificamente voltados à Linguística e à Linguística Aplicada, cujas edições mais recentes ocorreram no período de 2023 a 2025.

Embora seja tradicionalmente aceito que eventos de Linguística não abarquem temáticas pedagógicas como a avaliação — o que poderia sugerir um viés na constatação de sua invisibilidade —, optamos por não excluir esses dados. Essa escolha justifica-se pela necessidade de evidenciar o hiato que ainda persiste entre as teorias da linguagem e suas aplicações práticas. Afinal, advogar pela presença da avaliação nesses espaços é reconhecer que não há política linguística ou de ensino eficaz sem um debate sério sobre como esses processos são mensurados.

A escolha do recorte temporal justifica-se por três fatores. O primeiro deles refere-se à pandemia do COVID-19, que impactou o cenário acadêmico entre 2020 e 2022, resultando no cancelamento, adiamento e/ou reformulação de eventos, os quais foram adaptados ao formato remoto, podendo ter alternado a dinâmica de organização dos eixos temáticos. Em segundo lugar, o recorte permite analisar tendências atuais e emergentes da produção científica na área, assegurando a pertinência e a contemporaneidade dos dados. Por fim, optar por eventos realizados entre 2023 e 2025 garante maior disponibilidade de informações atualizadas em plataformas digitais, o que favorece a transparência e a consistência metodológica deste estudo. Vale ressaltar que a análise dos anais e dos eixos temáticos ficou limitada a disponibilização dos dados no

ambiente virtual. Há também eventos que ocorreram em 2025 e ainda não fizeram a publicação dos resumos até a data de escrita e submissão deste artigo.

Para a identificação dos eventos acadêmicos, foram utilizadas combinações de palavras-chave relacionadas às áreas de interesse da pesquisa, com o objetivo de localizar eventos nacionais e internacionais realizados no Brasil, voltados à Linguística e à Linguística Aplicada. Ao todo foram nove palavras, como é possível observar no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Palavras-chave**

	<b>Palavras-chave</b>
<b>1</b>	Congresso de Linguística
<b>2</b>	Congresso de Linguística Aplicada
<b>3</b>	Evento acadêmico de Linguística
<b>4</b>	Evento acadêmico de Linguística Aplicada
<b>5</b>	Simpósio de Linguística
<b>7</b>	Simpósio de Linguística Aplicada
<b>8</b>	Jornada de estudos linguísticos
<b>9</b>	Colóquio de Linguística

Fonte: Elaboração própria

Com base nessas palavras e nos critérios pré-estabelecidos, foram selecionados 12 eventos acadêmicos, cujos eixos temáticos e anais foram analisados de modo a identificar a presença — ou a ausência — de discussões relacionadas à avaliação e ao letramento em avaliação. A seguir, no quadro 02, apresentamos quais eventos foram analisados neste estudo.

**Quadro 2 – Eventos analisados**

	<b>Nome do Evento</b>
<b>1</b>	ABRALIN - Seminário Viva Língua Viva
<b>2</b>	ABRALIN - Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística
<b>3</b>	CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada
<b>4</b>	CLAFPL - Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas
<b>5</b>	CONALA- Congresso Nacional de Linguística Aplicada
<b>6</b>	CPLL - Congresso de Pesquisas em Linguística e Literatura
<b>7</b>	ENALA - Encontro Nacional em Linguística Aplicada
<b>8</b>	ENANPOLL - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística
<b>9</b>	FLAEL- Fórum Internacional de Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Línguas
<b>10</b>	CONELA – Encontro Nacional de Estudos Teórico-Práticos em Linguística Aplicada de/para Resistência
<b>11</b>	JEL - Jornada de Estudos Linguísticos
<b>12</b>	SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais

Fonte: Elaboração própria

A natureza exploratória deste estudo define o papel do referencial teórico que se segue. Sua função é fornecer o embasamento conceitual que orienta a investigação e estrutura a análise. As

reflexões aqui apresentadas constituem, desse modo, a base sobre a qual a interpretação dos achados será construída.

## 2. APORTE TEÓRICO

A reflexão que nos move neste estudo parte da premissa de que a avaliação não é um ato técnico ou neutro, mas uma prática social com potencial tanto de inclusão quanto de exclusão. Em sua vertente tradicional, como aponta Scaramucci (1998), a avaliação é frequentemente descrita como somativa, classificatória e autoritária, operando como um instrumento fundamentalmente destinado à atribuição de notas. Nessa lógica, ela corre o risco de se tornar uma barreira, reforçando desigualdades. Em contrapartida, uma perspectiva crítica e formativa, como a defendida por Quevedo-Camargo (2024, p. 37), afirma que nós professores “devemos nos perguntar constantemente qual caminho estamos tomando para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos e como podemos auxiliar os alunos nessa jornada”. Partindo dessa perspectiva, a avaliação deixa de ser um veredito final para se tornar uma ferramenta de percurso. Seu propósito, então, é o de guiar a jornada de aprendizagem, oferecendo subsídios tanto para o professor reorientar sua prática quanto para o estudante desenvolver uma formação mais crítica, justa e autônoma.

Sabe-se então que a avaliação não é um ato isolado, mas o componente que revela a própria essência da prática pedagógica. Longe de ser um mero apêndice, a avaliação é o que evidencia a concepção de ensino e aprendizagem de um educador e de uma instituição. É nesse sentido que Scaramucci (2006) a define como um processo que vai muito além da atribuição de notas, sendo crucial para redefinir e reforçar objetivos educacionais, conteúdos e habilidades prioritárias. A forma como uma comunidade acadêmica discute (ou silencia sobre) a avaliação reflete o seu compromisso com a reflexão e o aprimoramento do próprio ato de ensinar.

Contudo, existe um descompasso histórico entre o potencial transformador da avaliação e a sua prática nos contextos educacionais. A ausência de uma reflexão sobre o tema leva à perpetuação de modelos que, em vez de promoverem a aprendizagem, servem apenas à classificação e, em alguns casos, promove a exclusão. Essa problemática, que reverbera em todos os níveis de ensino, encontra sua raiz em uma questão formativa, diagnosticada de forma contundente por Stiggins (1991) em sua afirmação de que somos uma nação de iletrados em avaliação.

O conceito de Letramento em Avaliação foi introduzido no Brasil pela professora Matilde Scaramucci, que o define como um conhecimento complexo e ainda em construção, relacionado à capacidade de compreender, utilizar e interpretar avaliações de forma crítica (Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018; Scaramucci, 2016). De acordo com Scaramucci, “o nível de letramento em avaliação em geral e em especial em contexto de línguas em nosso país ainda deixa a desejar

quando consideramos os diversos papéis que a avaliação desempenha na sociedade e as demandas diferenciadas em cada uma dessas atuações” (2016, p. 151-152). Segundo Stiggins (1991), cuja reflexão fundamenta a discussão de Quevedo-Camargo e Scaramucci, (2018), a ausência desse letramento gera indivíduos incapazes de interpretar resultados avaliativos de maneira crítica, comprometendo os processos de ensino e aprendizagem.

Para que a avaliação cumpra esse papel transformador é preciso que os docentes possuam Letramento em Avaliação. Stiggins (1991) o define como a capacidade do professor de ser um “consumidor e produtor crítico de avaliações”. Em suma, a proposta de Stiggins (1991, p. 535) tem como objetivo transformar o professor em um “consumidor e produtor crítico de avaliações”. Isso implica saber “por quê, o quê, quando e como avaliar seus alunos, assim como deve saber interpretar os resultados obtidos por meio de suas avaliações” (Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018, p. 239).

Se a avaliação é um termômetro da qualidade pedagógica e o letramento em avaliação é uma competência essencial para a prática docente, a ausência de um debate sobre esses temas nos eventos acadêmicos, torna-se preocupante. A invisibilidade da avaliação nesses espaços não é uma mera lacuna temática; ela sinaliza um possível descompasso entre o valor discursivo atribuído ao ensino e as prioridades efetivamente demonstradas pela própria comunidade acadêmica em suas sessões de debate.

A problemática da carência formativa em avaliação não é uma falha individual, mas um obstáculo sistêmico com consequências de grande alcance. A tese de Stiggins (1991) é precisamente a de que a falta de um letramento em avaliação disseminado entre os educadores representa um risco direto não apenas para a aprendizagem dos estudantes, mas para a própria credibilidade do sistema educacional, como mencionado anteriormente. Se os espaços dedicados à formação e produção de conhecimento de professores e pesquisadores — como os eventos acadêmicos — silenciam sobre este debate, eles acabam por reforçar, ainda que de forma não intencional, a perpetuação desse ciclo. É a partir deste referencial que a visibilidade do tema nos congressos deixa de ser uma curiosidade e um debate de grupo de pesquisa e se torna um problema de pesquisa de alta relevância para o campo.

### **3. A VISIBILIDADE DA AVALIAÇÃO E DO LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO NOS EVENTOS ACADÊMICOS**

O levantamento realizado neste artigo evidencia uma invisibilidade da Avaliação e do Letramento em Avaliação nos eixos temáticos dos eventos acadêmicos no Brasil. Dos 12 analisados, apenas um — o Congresso Nacional de Linguística Aplicada (CONALA) — apresenta um eixo temático diretamente relacionado à Avaliação como subtema da área Linguística Aplicada. O eixo “Estudos do Ensino, Aprendizagem, Avaliação e Aquisição de Línguas” aparece de maneira

consistente nas edições de 2023, 2024 e 2025. Na análise dos anais do evento de 2024, observamos a presença de quatro resumos publicados, frutos de comunicações orais.

É de considerar que a ausência do eixo temático não impediu a submissão de trabalhos sobre Avaliação. O congresso nacional da ABRALIN e o Seminário Viva Língua Viva, organizado pela ABRALIN, apesar de não apresentarem eixos temáticos relacionados à avaliação, notamos uma presença, ainda que tímida, de trabalhos sobre o tema. A ABRALIN, em 2023, publicou quatro artigos sobre avaliação nos anais do evento.

A análise revela, ainda, uma lacuna sutil. Eventos como o Encontro Nacional de Linguística Aplicada (ENALA) e a Jornada de Estudos Linguísticos (JEL), apresentaram eixos que se aproximam da temática, tais como “Letramento, Multiletramentos e Alfabetização” (ENALA, 2024) e “Letramentos” (JEL, 2024), mas sem menção explícita à avaliação.

No que diz respeito aos anais do JEL, não encontramos nenhum resumo publicado que discutisse a temática, há apenas 5 menções a avaliação, mas como instrumentos complementares de práticas docentes, utilizados para mensurar o aprendizado ao final e ao longo do curso. Em contrapartida, no ENALA de 2023 – nas publicações dos anais em 2024 – encontramos nove artigos que discutiam o campo Avaliação, a utilização de rubricas e o Letramento em Avaliação.

Embora não apresente eixo temático relacionado ao foco desse levantamento, o 13º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada CBLA, que ocorreu em 2022, publicou 18 artigos sobre a Avaliação e os seus desdobramentos. A edição 14º do mesmo evento (2025) contou com 20 pesquisas, disponibilizadas no caderno de resumos. A quantidade de artigos sobre Avaliação publicados nos anais do CBLA dos últimos anos, mesmo na ausência de um eixo temático específico, sinaliza uma demanda latente ‘de baixo para cima’. A partir desses dados, compreendemos que a avaliação existe como uma inquietação que pulsa ‘nas bases’ na pesquisa cotidiana dos acadêmicos, mas sofre de uma invisibilidade estrutural nos espaços que fomentam o conhecimento.

O IX Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL) que ocorreu em 2024, não apresenta eixos temáticos relacionados à Avaliação e ao Letramento em Avaliação. No entanto, encontramos nos anais do congresso um simpósio intitulado “Letramento em Avaliação de Línguas na Formação de Professores como propulsor de práticas éticas, justas e inclusivas”, com quatro artigos publicados. Além desse simpósio e das apresentações propostas nele, ocorreram 9 comunicações orais ao todo neste evento. Em comparação aos demais eventos, este foi o que mais deu espaço para o desenvolvimento da temática.

Ainda que o Congresso de Pesquisas em Linguística e Literatura (CPLL) tenha uma linha de pesquisa destinada à Linguística Aplicada, não encontramos nenhuma publicação sobre Avaliação e Letramento em Avaliação nos anais do evento.

Para mais, analisamos as edições 37º, 38º e 39º do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ENANPOLL). Na edição 37º de

2023 o evento iniciou com uma mesa de debate com o nome “Sistema Nacional de Pós-graduação: avaliação e perspectivas”, nesse contexto, é possível que a discussão tenha se pautado na Avaliação institucional e/ou a avaliação quadrienal feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ademais, não há nenhuma comunicação oral destinada a Avaliação e Letramento em Avaliação. Já na edição 38<sup>o</sup>, o evento disponibilizou uma mesa temática intitulada: “Processos de avaliação, autoavaliação, políticas linguísticas e impacto social na pós-graduação em Linguística e Literatura”, neste caso também não temos evidências se essa discussão se pautou apenas na avaliação e autoavaliação institucional sem levar em consideração os processos avaliativos da sala de aula. A edição 39<sup>o</sup> ainda não aconteceu, na organização do evento está previsto apenas uma sessão sobre “Periódicos da Área de Linguística e Literatura: panorama e avaliação”.

Em 2023 o VIII Fórum Internacional de Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Línguas (FLAEL) e do II Encontro Nacional de Estudos Teórico-Práticos em Linguística Aplicada de/para Resistência (CONELA) ocorreram simultaneamente na mesma universidade. De acordo com a organização do evento, o FLAEL discutiu o estágio como espaço de formação de professores, enquanto o CONELA abordou os estudos teórico-práticos. Nos anais do evento de 2023 foi possível encontrar apenas um resumo sobre Avaliação e multiletramentos.

Podemos inferir que a avaliação é frequentemente tratada não como um campo de pesquisa em si, mas como um tópico secundário ou instrumental, subordinado a outras áreas. A dispersão desses trabalhos por diferentes eixos temáticos impede a construção de uma comunidade de pesquisa coesa, mantendo o debate sobre a avaliação em um estado de perpétua emergência, em vez de consolidá-lo como uma área de pesquisa da Linguística e da Linguística Aplicada.

É compreensível que a inclusão de congressos voltados à Linguística Formal possa ser lida, a priori, como um fator de dissonância metodológica, dada a tradição desses eventos em priorizar a descrição sistêmica da língua em detrimento de questões pedagógicas. No entanto, a manutenção desses eventos no corpus de análise cumpre um papel estratégico: o de não naturalizar essa separação. Ao incluí-los, buscamos justamente problematizar se, em um cenário acadêmico que cada vez mais clama por responsabilidade social e integração entre teoria e prática, ainda cabe sustentar um distanciamento tão rígido entre a ciência da linguagem e os processos avaliativos que a permeiam.

Tomemos como exemplo o maior evento da área, a ABRALIN. Ao observarmos a lista de seus 31 eixos temáticos (Figura 01) da edição de 2025, notamos a presença consolidada de áreas como “7. Ensino de Língua(s); 14. Linguística Aplicada; 18. Linguística e Educação Básica e 25. Políticas Públicas”. Se o campo linguístico brasileiro já reconhece o *Ensino* e as *Políticas Públicas* como objetos legítimos de investigação científica a ponto de dedicar-lhes eixos específicos, qual seria a justificativa epistemológica para a exclusão da Avaliação?

### Imagem 1 – Eixos temáticos ABRALIN 2025

1. Alfabetização e Letramento	12. Línguas de Sinais	23. Morfologia
2. Análise do Discurso	13. Línguas Indígenas	24. Neurolinguística e Psicolinguística
3. Aquisição da Linguagem	14. Linguística Aplicada	25. Políticas Públicas
4. Ciências do Léxico	15. Linguística Computacional	26. Popularização da Linguística
5. Dialetologia	16. Linguística de Corpus	27. Semântica e Pragmática
6. Diversidade, Inclusão e Igualdade	17. Linguística e Cognição	28. Semiótica
7. Ensino de Língua(s)	18. Linguística e Educação Básica	29. Sintaxe
8. Fonética	19. Linguística e Olimpíadas	30. Sociolinguística
9. Fonologia	20. Linguística Histórica	31. Tradução
10. Historiografia Linguística	21. Linguística na Graduação	
11. Línguas Ameaçadas	22. Linguística Textual	

Fonte: <https://14interab.abralin.org/o-evento-14-interab/>

A avaliação é o pilar que sustenta e valida as políticas públicas e as práticas de ensino discutidas nesses eixos. Discutir Ensino de Línguas sem discutir Avaliação é fragmentar o processo pedagógico, tratando a avaliação como uma mera burocracia técnica, desprovida de complexidade linguístico-discursiva. A ausência de um eixo específico para a avaliação na ABRALIN não protege a “pureza” da Linguística; pelo contrário, ela invisibiliza o mecanismo de poder que mais impacta o ensino de línguas no país.

Essa dissonância torna-se ainda mais evidente ao analisarmos eventos como o Congresso de Pesquisas em Linguística e Literatura (CPLL). Em seus objetivos institucionais, disponibilizado no site do evento, a comissão propõe explicitamente “oferecer subsídios teórico-metodológicos para a superação dos problemas educacionais e promover pesquisas com responsabilidade social”. Ora, se o objetivo é enfrentar desafios sociais e educacionais, como é possível ignorar a centralidade da avaliação? Sabemos que a avaliação se configura, muitas vezes, como o principal vetor de desigualdade escolar e como agente indutor de práticas curriculares (efeito retroativo). Desse modo, um evento científico que visa mitigar problemas educacionais, mas que não centraliza o debate sobre as ferramentas de mensuração e diagnóstico, acaba por reproduzir um silenciamento estrutural.

Em vista disso, a inclusão desses eventos na análise não foi um equívoco metodológico, mas uma necessidade crítica. Ela revela que, embora a Linguística e a Linguística Aplicada no Brasil tenham expandido seus escopos para incluir a sociedade e a educação em seus discursos oficiais, elas ainda falham em institucionalizar o debate sobre a avaliação como uma ciência legítima dentro desse ecossistema. A avaliação continua sendo o não-dito dos grandes congressos: onipresente na prática docente dos participantes, mas ausente na estrutura política de seus debates.

A análise revela, em suma, a marginalização do tema. Essa ausência de um espaço para o debate reforça a necessidade de se ampliar a discussão nos congressos e simpósios, a fim de fortalecer a formação crítica e o letramento em avaliação de pesquisadores, professores e demais profissionais do campo.

A ausência de um espaço para o debate sobre Avaliação e Letramento em Avaliação nos eventos de Linguística e Linguística Aplicada no Brasil não é apenas uma lacuna temática; ela acarreta implicações diretas para a formação e a prática de professores e pesquisadores da área. Quando um tema de tamanha relevância é relegado a uma posição periférica, corre-se o risco de perpetuar um ciclo de desconhecimento e de reforçar práticas que já se mostraram insuficientes e pouco condizentes com a atual realidade da educação.

A constatação de Quevedo-Camargo e Scaramucci (2018) sobre a avaliação de línguas, pode ser vista como um sintoma de uma questão mais ampla. As autoras apontam que, mesmo sendo um campo crescente, a produção na subárea ainda é tímida em comparação a outros contextos. Essa observação sobre o específico nos ajuda a compreender a invisibilidade do Letramento em Avaliação de forma mais geral nos eventos acadêmicos. Dessa maneira, a marginalização de suas partes reflete a fragilidade do todo.

A ausência de um debate que trate a avaliação não como um ato técnico, mas como uma prática pedagógica com profundas implicações sociais, dificulta a formação de professores mais críticos; a problematização dos instrumentos e a construção de políticas mais equitativas. A falta de espaços para esse debate, ademais, enfraquece o reconhecimento da avaliação como elemento crucial no processo de ensino e aprendizagem, o que limita seu potencial transformador (Scaramucci, 2006).

Assim, refletir sobre essa lacuna temática não é apenas uma questão de preencher um espaço, mas de enfrentar implicações mais amplas para o desenvolvimento crítico e científico da área, em um cenário educacional nacional cada vez mais atravessado por demandas de internacionalização e de avaliações em larga escala (Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018).

Como foi discutido anteriormente, a análise dos eixos temáticos dos eventos acadêmicos revelou que temas relacionados à Avaliação e ao Letramento em Avaliação, são pouco presentes. Quando aparecem, são frequentemente abordados de maneira periférica, subordinados a eixos temáticos mais amplos, como ensino de línguas, formação docente, letramento e multiletramentos. Essa configuração reforça a percepção de que a Avaliação ainda ocupa um lugar marginal na agenda de debates nos eventos de Linguística e Linguística Aplicada que ocorrem no Brasil, em contraste com sua centralidade nas práticas educacionais cotidianas.

A invisibilidade da avaliação nos eventos da área pode ser explicada, em parte, por uma herança histórica ligada a perspectivas tecnicistas. Contudo, sua persistência hoje sinaliza uma resistência em reconhecer a avaliação como um campo legítimo de problematização acadêmica. As implicações dessa marginalização são diretas: limita-se a formação crítica de novos

pesquisadores e docentes, que tendem a reproduzir práticas sem reflexão, e compromete-se a capacidade da área de dialogar com demandas sociais urgentes, como a necessidade de práticas mais justas em contextos diversos.

Refletir sobre essa invisibilidade, desse modo, vai além de mapear uma ausência; é tensionar os modos como o conhecimento é produzido e circula na área. É um convite para que se reconheça a avaliação como uma prática social e situada, que precisa ocupar um lugar central nos debates se quisermos construir uma educação mais justa, transformadora e emancipadora.

Diante disso, este estudo defende a necessidade de ações concretas que ampliem a presença do tema. No âmbito da socialização da pesquisa, propomos a criação de Grupos de Trabalho e eixos temáticos em congressos, a organização de simpósios e a publicação de dossiês em periódicos. No âmbito da formação, sugerimos a inclusão de disciplinas sobre o tema em programas de formação inicial e continuada, o incentivo a projetos coletivos e a produção de materiais de apoio. Tais medidas, em conjunto, são essenciais para fortalecer este campo de estudos e fomentar uma comunidade acadêmica mais comprometida com a complexidade do fazer avaliativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo analisou a presença da Avaliação e do Letramento em Avaliação nos eixos temáticos em eventos acadêmicos nacionais e internacionais das áreas de Linguística e Linguística Aplicada que ocorrem no Brasil, evidenciando uma invisibilidade que traz implicações relevantes para a formação de pesquisadores e para o desenvolvimento crítico do campo. A análise exploratória dos eixos temáticos e dos anais de congressos revelou a necessidade urgente de ampliar espaços de discussão sobre práticas avaliativas, dado as implicações que essas práticas têm na constituição acadêmica e profissional dos sujeitos.

A partir dos resultados obtidos neste artigo, reforçamos a importância de ações concretas para fortalecer a inserção pontual da Avaliação e do Letramento em Avaliação, no debate acadêmico, como a criação de eixos temáticos em eventos, a promoção de publicações e a inclusão do tema em programas de formação inicial e continuada.

Consolidar o Letramento em Avaliação como objeto de reflexão e pesquisa é fundamental para promover práticas avaliativas mais críticas, conscientes e transformadoras nos diferentes contextos educacionais e acadêmicos. Assim, espera-se que esta reflexão contribua para incentivar uma mudança de cenário, em que a avaliação deixe de ocupar um espaço periférico e passe a ser compreendida como um eixo central na formação e atuação dos profissionais da área.

Reconhecemos que este estudo se concentra na estrutura dos eventos como um sintoma do campo, e que pesquisas futuras possam investigar de forma mais direta a correlação entre essa lacuna acadêmica e as práticas avaliativas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, A. D.; [et al.]. *Linguística Aplicada na contemporaneidade: linguagem e sociedade em tempos Pandêmicos*. Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB). Anais do 13º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Editora Radiadora, 2022.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MAIOR, R. C. S. [et al.]. *Anais do II Encontro Nacional de Linguística Aplicada (Enala)*. Tutóia: Lupa, 2024.
- TANZI NETO, A; SILVA, A. S. da; DIEGUES, U. C. C.; SERAFIM, V. F. *Anais do IX Congresso Latino-Americano e Formação de Professores de Línguas*. Rio de Janeiro, 2025.
- PAIVA, V. L. M. O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUEVEDO-CAMARGO, G. *Avaliação na BNCC: análise, reflexão e proposta para alinhamentos na sala de aula*. In *Práticas de Linguagem na Educação Básica: desenvolvendo Competências a partir da BNCC*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. DOI10.51795/97865265105512746
- QUEVEDO-CAMARGO, G; SCARAMUCCI, M. V. R. *O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro*. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Goiânia, v. 22, n. 1, 2018. DOI: 10.5216/lep.v22i1.54474.
- SCARAMUCCI, M. V. R. *Letramento em avaliação (em contexto de línguas): contribuições para a linguística aplicada, educação e sociedade*. In: C.M. JORDÃO (org.), *A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens*. Campinas, Pontes, p. 141-165, 1998.
- SCARAMUCCI, M. V. R. *O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira*. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. R. (Org.). *Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira*. Ijuí: Editora da UNIJUI, p. 49-64, 2006.
- SCARAMUCCI, M. V. R. *Letramento em avaliação (em contexto de línguas): contribuições para a linguística aplicada, educação e sociedade*. In: JORDÃO, C. M.; (Org.) *A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 141-165, 2016.
- SILVA, M. C. [et al.]. *Anais do VIII Fórum Internacional de Linguística Aplicada a Ensino e Aprendizagem de Línguas*. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2024.
- STIGGINS, R. *Assessment literacy*. *Phi Delta Kappan*, v.72, p. 534-539, 1991.
- WALLIMAN, N. *Research methods: the basic*. London, New York: Routledge, 2011.

## AS AUTORAS



Apoio e parceria FAPDF

### Laysla Leidiany Carvalho Bonifácio

Doutoranda e bolsista FAPDF no programa de pós-graduação em Linguística (PPGL) pela Universidade de Brasília (UnB), concentrando-se na área de pesquisa Linguagem e Sociedade, com pesquisa em andamento na área de letramento em avaliação e internacionalização. Integra o GEP-LALIS (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Letramento em Avaliação de Línguas) (UnB/CNPq). Possui mestrado em Linguística Aplicada (PPGLA) pela Universidade de Brasília e é graduada em Letras - Português do Brasil Como Segunda Língua (2015) e em Letras - Língua Inglesa (2022) pela mesma instituição. Atua como professora voluntária no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília.

### Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo

Graduada em Letras - Língua e Literaturas Inglesas com bacharelado em Tradução pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), possui Aperfeiçoamento em Linguística Aplicada pela mesma instituição, e mestrado e doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Realizou dois estágios de pós-doutoramento (2011/2013 e 2017/2018) na área de avaliação de línguas no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas (IEL/UNICAMP). Possui o English Certificate of Proficiency in English (ECPE) (University of Michigan-USA), o Certificate for Overseas Teachers of English (COTE) e o Diploma in English Language Teaching to Adults (RSA/DELTA) (ambos da University of Cambridge-UK). Foi professora de língua inglesa em diversos institutos de línguas e proprietária da Proficiency English Courses (Londrina) por sete anos. Foi presidente da APLIEPAR (Associação de professores de língua inglesa do Paraná) (2000-2002) e professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (2004-2012). Na mesma universidade, atuou como diretora pedagógica da Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS). Foi examinadora oral para os exames de Cambridge e IELTS. Atualmente é professora associada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB) e diretora do mesmo Instituto. Está credenciada como orientadora específica no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA) e como professora e orientadora efetiva no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL), ambos da UnB. Atuou no Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas como subcoordenadora geral (2013/2014) e coordenadora geral (2014/2015). Foi coordenadora pedagógica do Programa Idiomas sem Fronteiras-Ingês MEC/CAPES UnB (2014/2015 e 2018/2019) e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA) (2018-2019). Faz parte da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL) e do BrazTesol, com participação no Assessment Special Interest Group. Também é membro da International Language Testing Association (ILTA) e vice-presidente (2024-2025) da Latin American Association for Language Testing and Assessment (LAALTA). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Letramento em Avaliação de Línguas - GEP-LALIS (UnB/CNPq), vice-líder do grupo de pesquisa Tessituras: interação, gênero e (con)texto (UnB/CNPq), e membro do grupo de pesquisa FELICE (UEL/CNPq) - Formação de professores e ensino de línguas para crianças. Também participa como membro externo do grupo de pesquisa Evaluation and Assessment (EnA), da Universidade de Oslo, Noruega.